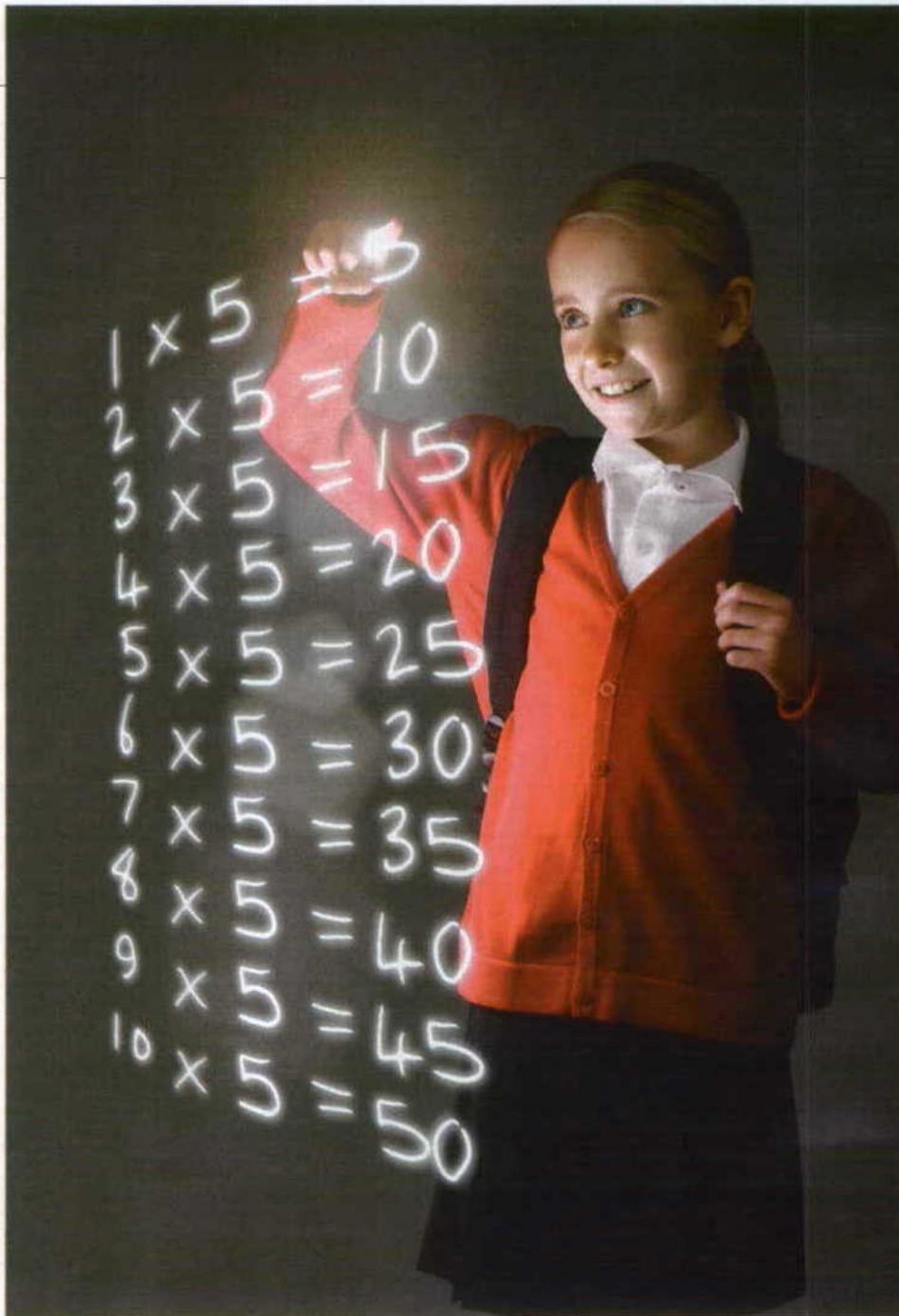




Quem tem medo da matemática?

O último período do ano letivo arrancou esta semana – e, com ele, regressaram as temíveis aulas de matemática. Se o seu filho é dos que tem pesadelos com a disciplina, esta é uma boa altura para lhe mostrar que a matemática existe fora dos livros e que estudar, às vezes, também pode ser sinónimo de brincar, com amigos ou em família.

Eis o regresso às aulas. Mais: ao último período do ano letivo. Regressam as avaliações, os TPC e a pressão para, nesta última oportunidade, tentar subir as notas que poderão andar mais em baixo. Entre as disciplinas mais temidas pelos miúdos está, invariavelmente, a matemática, esse «bicho de sete cabeças» aparentemente difícil de compreender e que tanta dor de cabeça causa a alunos e educadores. Em 2014, os resultados dos exames vieram comprovar, uma vez mais, esta realidade: entre os alunos do 4º ano, a média obtida nos exames nacionais de matemática foi de apenas 56,1%, um valor ainda assim superior aos 47,3% registados no 6º ano, onde menos de metade dos alunos conseguiram obter nota positiva, ou aos resultados registados entre os alunos do secundário, cuja avaliação média no exame de matemática se ficou pelos 7,8 valores



A brincar a brincar, é possível ensinar os mais novos a gostar de matemática.

(de 0 a 20), sendo mesmo a disciplina com pior resultado entre as 23 provas realizadas.

Muitos pais conhecem de perto estas dificuldades. Em algumas crianças, a pressão acaba mesmo por incutir uma aversão à matemática

que, frequentemente, os segue para o resto da vida e os afasta das aulas de matemática assim que é possível. Não havendo soluções milagrosas para vencer o medo, há, porém, sítios onde a matemática não é o bicho feio a que os miúdos se habituaram. São atividades onde, a brincar, se mostra que a matemática está mesmo em todo o lado – e que, pasmem-se os menos amigos dos números, até pode ser divertida. Quanto mais cedo se combater o medo, melhor. Acredite: os cérebros dos pequeninos agradecem. ● Laura Patrício



Na cozinha, no circo, na música, nos jogos e até no origami, se aprende matemática.

Workshops de cozinha

1 O que é que as aulas de cozinha têm que ver com matemática? Tudo. Pense na quantidade de vezes que precisa de trabalhar com números: pesar, medir, calcular... Faz sentido, não faz? Entretidos com as mãos na massa, nem vão perceber que estão a aprender. É uma boa forma de mostrar como a matemática é importante fora da sala de aula. Além disso aprendem a cozinhar (e a deixar a cozinha limpa). Em Cascais, as aulas da Petit Chef, orientadas por Joana Byscacia, são das mais procuradas: no dia 18 há uma aula para pais e filhos, e outras propostas no calendário. Em Braga, o Sabichão Saltitão tem aulas de cozinha para crianças: todos os sábados até 18 de maio.

✦ **Petit Chef**, Avenida Nossa Senhora do Rosário, 440, Cascais. Tel.: 918902657. www.pettitchef.pt

✦ **Sabichão Saltitão**, Rua da Quinta, 70, Frossos, Braga. Tel.: 253673352/933511850. www.sabichaosaltao.pt



A arte do origami

2 A arte de dobragem japonesa precisa de muita paciência, atenção e concentração, para conseguir transformar uma folha de papel num objeto. A matemática está implícita no origami: geometria, linearidade, pontos, vértices... está tudo lá. Em Lisboa, a escolha óbvia é o Museu do Oriente, com workshops regulares, mas há também oficinas noutros espaços como o Lisboa Story Centre (sábados à tarde). No Porto, às quintas à tarde, há sessões na Biblioteca Municipal Almeida Garrett. E a Kuri Kuri Shop, tem várias atividades ligadas à cultura japonesa, incluindo origami.

✦ **Museu do Oriente**, Lisboa. Tel.: 213585200. www.museudoorientep.pt

✦ **Lisboa Story Centre**, Lisboa. Tel.: 211941099. www.lisboastorycentre.pt

✦ **Biblioteca Municipal Almeida Garrett**, Jardins do Palácio de Cristal, Porto. Tel.: 226081000. www.bmp.cm-porto.pt

✦ **Kuri Kuri Shop**, Rua do Rosário, 42, Porto. Tel.: 963 382 500. facebook.com/kurikurijapaneseshop



Circo Matemático

3 Uma iniciativa itinerante que pretende «maravilhar e atrair, sem abandonar o âmbito matemático». Sem domadores de leões, trapezistas ou palhaços, neste circo há, porém, muita magia – e, claro, matemática. Nas sessões do Circo Matemático, os truques com cartas, cordas ou dados, puzzles, ilusões de ótica e quebra-cabeças são uma forma de estimular o gosto pela matemática, de forma subtil e divertida, para ajudar os miúdos a vencer o medo quase sem se aperceberem de que, enquanto se divertem, estão a aprender. Para já, a próxima sessão agendada é no dia 13 de maio, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

nova paixão. Se for o caso, fique a saber que no dia 11 o Museu recebe um Torneio de Jogos Matemáticos a partir das 15h30. Em Santa Maria da Feira, no Museu Convento dos Loios, o desafio é descobrir os jogos de tabuleiro do tempo dos romanos.

✦ **Museu Nacional de História Natural e da Ciência**, Rua da Escola Politécnica, 54-60, Lisboa. Tel.: 213921800. www.mnhnc.ul.pt

✦ **Museu Convento dos Loios**, Praça Dr. Guilherme Alves Moreira, Santa Maria da Feira. Tel.: 256331070. www.cm-feira.pt

Música em família



4 Muitos estudos relacionam a educação musical com o sucesso na matemática. É quanto mais cedo começar, melhor. No Porto vá em família (um sábado por mês) às sessões «Música em Família» da Casa da Música. Dia 11 de abril, é a vez do workshop «Sonoreando» (+6 anos). Em Sintra, a Quinta da Regaleira propõe «A Magia da Música – Concertos para Pais e Filhos», ateliers e aulas de descoberta dos instrumentos: A 26 de abril, é a vez de «O Plano na Música Europeia». Em Lisboa, na Fábrica Braço de Prata, as 5.ª Feiras, às 10h30, e no penúltimo sábado de cada mês, acontecem as «Primeiras Notas» (dos 4 meses aos 3 anos.)

✦ **Casa da Música**, Porto. Tel.: 220120200. www.casadamusica.com

✦ **Quinta da Regaleira**, Sintra. Tel.: 219106856. www.regaleira.pt

✦ **Fábrica Braço de Prata**, Lisboa. Tel.: 965918088. bracodeprata.com

Jogos de tabuleiro

5 Jogos que reúnem estratégia, raciocínio e pensamento lógico são uma excelente ajuda para treinar a matemática, mesmo sem números. Em Lisboa, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, a exposição «Jogos Matemáticos Através dos Tempos» reúne 11 réplicas de jogos que, em alguns casos, só existiam mesmo em manuscritos antigos e que, por isso, foram construídas pela primeira vez para esta exposição – o mais antigo, o Stomachion, data do século III a.C. Para além de promoverem a estratégia e raciocínio matemático, estes jogos possuem ainda o bônus de funcionarem também como uma ferramenta para descobrir o contexto histórico em que foram desenvolvidos. Junto da exposição, há um espaço onde os visitantes podem jogar e, quem sabe, acabar por descobrir uma

